

CLIENTE: CBH-DOCE
VEÍCULO: Diário do Rio Doce
DATA: 13/11/2015

[Leia reportagem completa](#)

Prefeita cobra apoio e ação da Samarco

por **DENISE FIDÉLIS**
denise@drd.com.br

GOVERNADOR VALADARES— O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce), autoridades e agentes públicos regionais se reuniram na manhã de ontem, na sede da 8ª Região Integrada de Segurança Pública (Risp), para avaliar e discutir ações que minimizem o impacto sobre o rio Doce causado pelo rompimento das barragens da mineradora Samarco no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG).

A prefeita Elisa Costa lamentou a situação grave e disse não saber por quanto tempo o problema vai persistir. "Tem lama vindo ainda e não sabemos quando ela vai acabar. Neste momento cabe a ajuda de todos. Precisamos de resposta rápida e imediata da empresa Samarco. Onde estão e será que irão chegar os caminhões-pipa que a empresa disse que viriam para cá? Queremos os tanques cheios de água tratada em curto prazo. A Samarco precisa nos dar uma resposta direta, porque é a única responsável", concluiu.

Na reunião, o coordenador da unidade regional da Agência Nacional de Águas (ANA), Ney Murtha, informou que o órgão está monitorando a qualidade da água do rio. "Essa situação é muito grave. Estamos avaliando os impactos causados pela tragédia e atuaremos no que pudermos na recuperação ambiental da bacia. Buscamos uma resposta dos responsáveis pelo sistema de abastecimento, para sabermos a gravidade desses rejeitos. Também queremos características para termos uma perspectiva de quando o sistema voltará ao normal, para uma resposta satisfatória à população."

O secretário de Meio Ambiente da cidade de Mariana, Rodrigo Henrique Carvalho Carneiro, considera que se trata de uma tragédia ambiental, hídrica, social e econômica. "Toda nossa população foi prejudicada e a situação daquele lugar é irreversível. Aquela terra ficou infértil e acredito que não tenha mais condições de vida lá. É comprovado que é um local inseguro. Nós viemos aqui para buscar ajuda, ideias e apoio do Comitê sobre o que pode ser feito para amenizar a situação de todos, para reconstruirmos nossa cidade, que virou um mar de lama, com 75 milhões de metros cúbicos de rejeitos. A lama atingiu nascentes e rios. O nosso trabalho começa aqui."

Membro da diretoria do CBH-Doce, José Ângelo Paganini informou que ainda não há dados sobre a poluição do rio. "Dados ainda não temos. O laboratório exige um tempo para mostrar o resultado impactante dessa água. A preocupação principal que temos é restabelecer o abastecimento de água para a população."